

A MÚSICA

Os ritmos, os sons, envolvem-nos constantemente. A Natureza está cheia de sons, e os seres vivos sabem interpretá-los. Os próprios animais usam os sons e os ritmos para comunicar; quem não se emocionou ao ouvir as admiráveis melodias que as toutinegras, os piscos e os rouxinóis são capazes de produzir?

Também os sons e ritmos criados pelos homens podem transportar poderosas mensagens e traduzir intensas emoções. Incentivem-se os jovens a conhecer, a saber ouvir e a praticar a música - a sua personalidade será enriquecida e a sua plenitude pessoal naturalmente expandida.

Desde sempre, a Música!

Os arqueólogos têm encontrado em algumas escavações, por entre vestígios da presença de homens pré-históricos, ossos perfurados formando flautas rudimentares. A música que eles sabiam tocar ficará para sempre um mistério, mas o que é importante é o facto de que, desde os seus primórdios, a Música esteve presente na vida da Humanidade. E nunca mais deixou de estar.

De um modo ou de outro, sob formas mais ou menos elaboradas e muitas até já perdidas ou esquecidas, todas as civilizações e todas as culturas tiveram as suas expressões musicais, e a variedade de instrumentos conservados nos museus ou figurados em representações documentais prova-o.

Desde sempre, os ritmos mais ou menos marcados da música replicaram os ritmos da vida, do bater dos corações e das respirações; desde sempre as melodias inspiraram as imaginações e transmitiram estados de espírito, líricos e pacíficos, ou excitados e guerreiros; desde sempre a palavra falada acompanhou o ritmo e a melodia no canto; desde sempre os ritmos arrastaram e conduziram os movimentos da dança.

Se assim é, como não entender que a Música tem um poderoso efeito sobre os comportamentos e como tal constitui um meio privilegiado de educação?

A Música que se ouve, e o modo como se ouve a Música, são bons indicadores dos estados de espírito e dos valores que dominam as sociedades, ou os grupos que a compõem: os hinos guerreiros apelando para a exaltação da violência e do poder que acompanham os desfiles e manifestações estimulam à fusão irracional da pessoa na dinâmica dum movimento de massas; a música de câmara, ouvida num ambiente de recolhimento e sensibilidade, é fruída por um número restrito de

peessoas indicando, certamente, um gosto apurado e desinteressado do que possa ser o agrado das massas; os cânticos litúrgicos, com a sua solene beleza, ajudam à concentração nos valores da ascese e da contemplação; a canção simples mas eficaz, fácil de entender e repetir, que veicula o protesto ou a denúncia política ou social, é uma forma de intervenção cívica não violenta mas que vai buscar a sua eficácia à própria beleza da forma musical; os ritmos apoiados numa “batida” intensa e exasperante e as sonoridades roucas e estridentes que fazem encher os grandes estádios e vibrar as discotecas, exprimem e exacerbam as pulsões de afirmação e confrontação da juventude...

A Música, como todas as Artes, é assim uma coisa vária e multiforme, tão vária e tão multiforme como os grupos que formam a sociedade, e não faz mais do que exprimir os seus valores, gostos e modos de ser. É assim insensato querer afirmar, impor, ou julgar o valor absoluto de uma música, nesses termos.

Mas seria igualmente insensato não reconhecer que a música a que se costuma dar o geral mas insuficiente título de “erudita” tem o mesmo valor cultural que as mais abjectas e ordinárias produções de certa música comercial que apela ao gosto simplista e embrutecido. Seria insensato pôr a grande música dos mestres barrocos e românticos, ou os avanços e experiências do dodecafonismo, da música electrónica ou até do melhor “jazz” ao nível das pobres coisas que atroam as feiras ou fazem abanar o escuro das boites...

Desenvolver uma cultura musical é, em primeiro lugar, desenvolver a capacidade de distinguir cada um daqueles níveis. Aprender depois a saborear e apreciar, sem preconceitos, o que há de melhor na oferta musical que nos inunda constantemente, é coisa que faz parte de uma educação, tanto como aprender a “ver” as obras das artes plásticas.

O conhecimento especializado e profundo da complexidade do mundo da música não é, naturalmente, exigível a todos. Mas se os nossos filhos desejarem procurá-lo e obtê-lo, espera-os uma área de encantamento e valorização pessoal de que não devemos privá-los.

E fazer Música?

Ao tamborilar com o lápis sobre a mesa enquanto esperamos por uma chamada telefónica, por exemplo, estamos a compor música. É evidente que se trata do grau mais baixo, mais elementar, mais instintivo da música, mas indicia que todos temos,

ainda que remotamente, uma capacidade para inventar ou executar ritmos ou séries de sons. Mas compor música, em termos profissionais e com um mínimo de conhecimentos de base, não é fácil, como de resto não o é qualquer criação artística sem o prévio domínio das suas bases técnicas.

Já para executar música, num nível elementar e simples, a preparação exigida não é tão grande: observe-se como um coro de crianças o faz, com gosto e alegria, sem saber ler uma pauta ou ter conhecimentos de colocação da voz. Mas a satisfação, a alegria de participar na celebração daquele instinto que leva a associar palavras a melodias, a participar nos acordes e uníssonos do grupo, contém já em si o sinal do grande prazer da música executada em conjunto num nível mais elevado de exigência.

Dominar um instrumento de música é em si mesmo uma fonte de satisfação e de equilíbrio; sem preocupações, quando a oportunidade ou a inspiração surge, o diálogo com o instrumento, a “cumplicidade” que se estabelece entre ele e o executante, é uma fonte de acalmia e de distensão, como bem o sabem os que praticam aquela arte. Mas mais admirável ainda é o sentimento de unidade e participação que nasce da execução em conjunto, no pequeno grupo informal ou na orquestra, no quarteto ou na banda...

Por isso, incentivar os jovens à prática da música, é dar-lhes os meios de aceder a uma forma de expressão que tanto os valoriza sob o ponto de vista da sua plenitude pessoal como lhes abrem a possibilidade da experiência exaltante da participação na execução em conjunto. E se algum se sentir inclinado para prosseguir uma carreira profissional nos variadíssimos campos da Música, não lhe deve ser negada essa possibilidade, porque há aí largos horizontes de realização pessoal.

E começam a existir entre nós e por todo o País escolas e academias de Música, ou até mesmo as populares bandas locais onde os jovens podem ser iniciados naquela que é uma das mais belas entre as artes.